

Monografia Escarlate 1



por Vesta N.O.X.



Egrégora Escarlate



A autora

Vesta N.O.X. é astróloga, taróloga especializada no tarot de Thoth e Sacerdotisa de Babalon. Desenvolve inúmeras atividades na cena ocultista, sendo co-host do podcast do Projeto Mayhem e colaboradora do Morte Súbita, da Revista Aquelarre, dentre outros.

Guardiã do Círculo Escarlate, único Círculo de Mulheres do Brasil dedicado a Babalon dentro da egrégora Thelêmica e Grã Sacerdotisa do Templo EANA e professora de Magia no Bruxas Profanas

Egrégora Escarlate

Em EANA, evocamos os antigos zigurates dedicados à Deusa, Construimos os alicerces virtuais que transcendem tempo e espaço. Nosso compromisso com a tradição Thelêmica é sagrado, buscamos a harmonia entre o divino e o humano, o antigo e o novo. A partir disso, despertamos então a consciência da centelha divina de cada Estrela e mergulhamos no processo de integração mágicka para a materialização da Verdadeira Vontade.



Babalon

Babalon é uma Deusa central do panteão Thelêmico. Apesar de seu primeiro registro histórico ser no livro do apocalipse, ela foi ressignificada no ocultismo atual como essa divindade extremamente poderosa que emana o Princípio Feminino em sua máxima magnitude (materialização, destruição, ressignificação, êxtase). Babalon é uma Deusa contemporânea no sentido de que a maré avassaladora de seu ressurgimento responde à necessidade do espírito de nosso tempo: da libertação do feminino castrado.

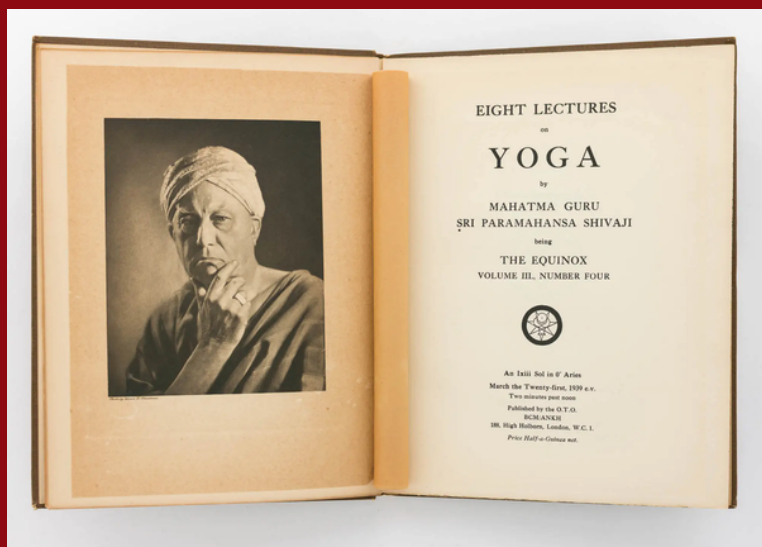
I - INTRODUÇÃO

O uso de contas em forma de um colar é extremamente popular e difundido no mundo inteiro, sendo uma ferramenta essencial na prática espiritual de milhões de pessoas. Para os cristãos, chama-se terço ou rosário. Já para hindus, tantrikas e demais fiéis das religiões advindas da Índia, é o japamala. Há ainda outros nomes como contas de oração e contas de preocupação.

Apesar de não ser necessário, o colar de contas auxilia muito na repetição de mantras ou orações, pois retira a necessidade do praticante de observar a contagem, podendo então se concentrar naquilo que é o foco: o êxtase da conexão com o divino fora e dentro de si. É neste contexto funcional e eficaz que o uso de colares devocionais chega até Thelema.

Aleister Crowley foi um ávido estudioso das tradições orientais, tendo adotado uma série de ferramentas de diversos países asiáticos. Particularmente, a Índia e suas religiões influenciaram muito Crowley, que chegou a ser iniciado em certas tradições (Mahatma Guru Sri Paramahansa Shivaji). É óbvia e latente a influência do Tantra na filosofia, prática e cosmologia Thelêmica.

Criou-se um amálgama único, o mix entre magia cerimonial ocidental e tradições indianas yógicas. Desta forma, surge o sistema mágicko da Astrum Argentum, a grande base curricular deixada pelo profeta.



São diversos os libri didáticos para o treinamento mágicko que citam conceitos e práticas advindas do Tantra, como por exemplo o Liber ABA, o Liber O, o Liber E e as Oito Palestras sobre Yoga (na foto acima). Apesar de não ser uma ferramenta mágicka que o próprio Crowley propagou, com o tempo, o uso de “japalamas” vem se tornando comum em Thelema. No entanto, há aqui uma problemática de definição e apropriação.

Tradicionalmente, para ser um japamala, o colar precisa ter 108 contas (alternativamente 54 ou 27), uma conta maior que centraliza o colar chamado “meru”. Além disso, deve ser murmurado um mesmo mantra em todas as contas e estas são manipuladas de uma maneira específica: na maioria das tradições, somente com a mão direita e correndo as contas entre os dedos polegar e médio. Há também especificações sobre a altura do japamala, comumente na altura do Anahata Chakra (cardíaco).



Logo, devemos entender que nossas adaptações não podem ser chamadas de japamala. Adotamos sim o conceito e a inspiração. Compreendemos a eficácia da ferramenta, mas, a partir dessa inspiração, criamos outra coisa. Na Tradição Escarlate, chamaremos de “colar devocional”. Dessa forma, buscamos ter sempre uma abordagem

A função deste colar é seguir as recomendações do profeta em seu Liber ABA: “inflama-te em oração!”. Ao nos concentrarmos na conexão com as Deusas e buscarmos a partir Delas integrar o divino em nós para nos tornarmos Deuses na terra, adquirirmos uma experiência mística que é profunda, emocional, física e que verdadeiramente nos desliga da realidade mundana, nos mergulhando em um transe revelador e no caminho do despertar da Verdadeira Vontade.

II - ESTRUTURA DO COLAR DEVOCIONAL ESCARLATE

O Colar Devocional Escarlata consiste em um total de 83 contas distribuídas em dois grupos: 8 conjuntos de 7 contas de Babalon-Ishtar e 9 conjuntos de 3 contas de Lilith e da Trindade ancoradora da nossa Egrégora. Estes grupos devem ser organizados de forma intercalada. Recomendo contas vermelhas para Babalon-Ishtar e negras para Lilith, mas estas cores podem mudar de acordo com a experiência mística e o tipo de conexão de cada um com essa trindade de Deusas. A ideia é ter um grau importante de possibilidade de customização para que cada Estrela alcance seu máximo potencial com esta ferramenta.

crítica de Thelema e desconstruir uma série de discursos que não convêm ao Novo Aeon, pois ainda se pautam por um viés colonial, imperialista, patriarcal e racista (humano, demasiadamente humano. Só podemos culpar o Profeta por ser quem era até certo ponto, mas isso não o isenta do escrutínio).

Os colares devocionais dialogam muito com a Corrente 156, que, se organizando em torno da Deusa Babalon, busca aprofundar os laços thelêmicos com o Tantra a partir da prática de Bhakti Yoga (um dos caminhos possíveis para a liberação espiritual). Devemos compreender que, a partir de uma abordagem de Bhakti mais próxima do Tantra, a devoção não funciona dentro de uma lógica judaico-cristã (muitos cometem esse erro de colocar a divindade neste lugar externo, distante, superior e que requer um processo distante da realidade humana em que vivemos). Na verdade, a devoção busca despertar, através do culto, a centelha divina dentro de cada um de nós, assemelhando-se, então, ao que chamamos de “caminho de mão esquerda”. No Tantra, o mundo material, nossos corpos e os prazeres da vida não são negados nem criminalizados.

A partir da incorporação desses conceitos, nasce o Colar Devocional Escarlate.

Abaixo, uma sugestão de organização para ajudá-los a iniciar ou a pensar em possibilidades. Idealmente, seu colar deve ser feito com materiais o mais naturais possível. Contas de madeira costumam ser mais baratas para quem não pode investir muito. Em último caso, pode-se utilizar plástico, mas deve realmente ser a última e única opção possível. Note que para além das 83 contas você é livre para acrescentar detalhes como pingentes, tassel e outros. Personalize!



III SUGESTÃO DE CONSAGRAÇÃO

O Colar Devocional Escarlate idealmente deve ser consagrado no período da lua negra (os três dias anteriores a uma lua nova) ou na própria lua nova e à noite. O rito é bem simples, mas você pode complementar com orações, a entoação do mantra de Babalon, um banho de ervas antes do rito ou até mesmo inserir a consagração como parte de um rito maior.

1. Materiais:

- Taça (grande o suficiente para caber o colar inteiro dentro). Não pode ser de plástico.
- Vinho tinto
- Pétalas de uma rosa vermelha
- Canela em pau
- Hibisco
- Uma vela vermelha
- Um incenso (sugestão: nag champa, sândalo, rosas vermelhas, mirra)

2. O rito:

Organize os itens de forma harmoniosa para começar (pode ser no chão ou em uma mesa). Entoe a Lei: “Faz o que tu queres deve ser o todo da Lei. Amor é a Lei, Amor sob Vontade”. Acenda a vela e o incenso enquanto mentaliza

que as Deusas estão em sua presença. Faça uma oração ou entoe o mantra de Babalon enquanto coloca um pouco de vinho na taça e insere as pétalas da rosa. Macere as pétalas com as mãos enquanto mentaliza toda a energia de Babalon sendo imantada ali. De forma solene, acrescente o hibisco pedindo pela energia de Lilith e a canela pedindo pela energia de Ishtar.

Mergulhe o Colar na taça e derrame mais vinho até cobri-lo inteiramente. Enquanto faz isso, peça às Deusas que transformem o Colar em uma peça Sagrada, em uma ferramenta mágicka de conexão e fortalecimento da presença e despertar delas dentro de você.

Deixe o colar mergulhado nessa porção até que a vela queime por inteiro. Depois retire, seque o colar (se você preferir passe água corrente mas não é necessário) e está feito. Agradeça às Deusas e encerre com “In Nomine Babalon, In Nomine Magnitudinis Nostrae”. Mantenha seu Colar no altar. Se você não tiver um altar ou precisar manter suas ferramentas discretamente, reenergize a consagração pedindo a energia das Deusas em cada lua nova e deixando que o colar fique exposto à energia da noite escura por algumas horas.



Momento da consagração



IV PRÁTICA DEVOCIONAL

Uma tradição de magia de que eu gosto muito é a dos “idiomas mágickos”, seja por conta de ser um idioma que acabou restrito ao uso religioso (como o sânscrito), uma língua morta que usamos para evocar eras pré-cristãs (como o acadiano) seja uma língua recebida/inventada e que tem uma egrégora forte e coerente com a nossa (como o enoquiano). Acredito que os idiomas que têm essa energia profunda nos auxiliam de diversos motivos. Seja pelo esforço de devoção em memorizar algo em uma estrutura completamente diferente dos idiomas modernos, seja pela indução do transe facilitada por esses idiomas e suas egrégoras, “falar em línguas” é algo que está tatuado em nossa psique e profundamente conectado à ideia de experiência mística transcendental. Utilizamos assim destes idiomas para buscar esse nível de entrega e gnose ao mesmo tempo em que trazemos alguns elementos culturais em honra às divindades que estão presentes no devocional.

No entanto, compreendo que nem todos têm a mesma conexão e empolgação com línguas estrangeiras quanto eu e, dessa forma, proponho ambas as possibilidades: o devocional do Colar Escarlate pode ser feito

quanto em português quanto nos idiomas mágicos. Você pode inclusive começar em português e depois transicionar aos poucos para os idiomas. Certamente é uma experiência que vale a pena viver.

1.As contas vermelhas de Babalon:

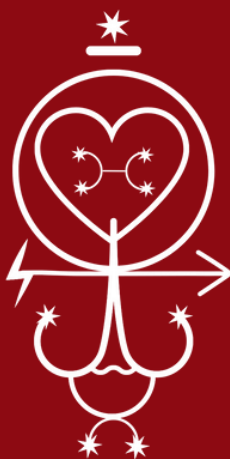
Para as contas de Babalon, utilizaremos o Mantra de Babalon de minha autoria. É possível fazer a entoação do mantra em português ou em enoquiano. E também é possível começar entoando um verso para cada conta até ter o mantra memorizado e então transicionar para o mantra completo em cada conta, totalizando, assim, 56 entoações para Babalon em seu número secreto, revelando que Ela é também nossa Grande Mãe Nuit.

1. Sa NOANu BOALUAHE BABALONu,
2. OLa BOALUAHE OLa ASaPeTe Gi Oda OLa BAHALa GETA DE Gi
3. DE PANuPIRe LaRASaDa Gi TALaBO Ca OLa ZodURAAHe BUTaMONu.
4. BeLANuSa OLa DE OReSaBA OLa LaRASaDe A GILa Ca A CaNILA Ca A NE PIRE.
5. Are Are OLa CAPIMALI A OMA
6. ARe DA I Agi SAANIRE Ca OLa ARe I GE ASaCaHA
7. LAPe OLa ZodIRE Gi PASaBeSa

1. Ó Babalon amada Me prostro diante de ti
2. E lhe clamo que verta de Tua taça
3. Em meus humildes lábios
4. Permita-me a embriaguez
5. Da voluptuosidade do Sangue das Santidades Que assim eu atinja o Entendimento
6. Que não há parte de mim que não seja Divina
7. Pois eu sou Tua Filha

93

156



*S noan boaluahē babalon,
ol boaluahē ol aspt g
od ol bahal geta de g
de panpir lrasd g talbo c
ol zuraah butmon.*

*blans ol de orsba ol
lrasd a gil c a cnila c a ne pir
ar ar ol capimali a oma
ar da i ag saamir c ol ar i ge Ascha
lap ol zir g pasbs*

Ლ ᲑᲗᲑ ᲕᲗᲑᲗᲑᲗ ᲕᲗᲕᲑᲗᲑ
Თ ᲕᲗᲑᲗᲑᲗ Თ ᲑᲗᲑ Ბ
ᲗᲗ Თ ᲕᲗᲑᲗᲑ ᲑᲗᲑ ᲑᲗ Ბ
ᲑᲗ ᲑᲗᲑᲗᲑ ᲑᲗᲑᲗ Ბ ᲑᲗᲑᲗ Ბ
Თ ᲑᲗᲑᲗᲑ ᲕᲗᲑᲗᲑ

ᲕᲗᲑᲗ Თ ᲑᲗ ᲑᲗᲑᲗ Თ
ᲑᲗᲑᲗ Ბ ᲑᲗᲑ Ბ ᲑᲗᲑᲗᲑ Ბ ᲑᲗ ᲑᲗᲑ
ᲑᲗ ᲑᲗ Თ ᲑᲗᲑᲗᲑᲑᲗ Ბ ᲑᲗᲑ
ᲑᲗ ᲑᲗ Თ ᲑᲗ ᲑᲗᲑᲗᲑ Ბ Თ ᲑᲗ ᲑᲗ ᲑᲗᲑᲗᲑ
ᲑᲗᲑ Თ ᲑᲗᲑ Ბ ᲑᲗᲑᲗᲑ

2. As contas negras de Lilith, Ishtar e da Egrégora Escarlata:

Para as contas negras, faremos um conjunto muito especial de mantras. Começaremos com um mantra de honra à nossa Egrégora Escarlata:

"Na união do Círculo Escarlata, sob o olhar de Babalon, Ishtar e Lilith, tecemos nossa magia, forjamos nosso destino, em poder, Ἀγάπη e θέλημα." (Ágape e Thelema)

Para a segunda conta, utilizaremos a famosa frase de invocação/mantra de Lilith:

"Marag Ama Lilith Rimog Samalo Naamah"

que apesar de não ter uma tradução precisa, tem uma egrégora muito forte e é utilizada por mim há muitos anos com ótimos resultados. Por fim, entoaremos dois breves versos do Hino a Ishtar em acadiano. São os versos 3 e 4:

"ištar zumrā rašubti ilātim / littā'id bēlet iššī rabīt igigī".

Confira aqui a tradução completa para o inglês e a pronúncia reconstruída feita por acadêmicos.

V CONCLUSÃO

Este devocional é um desafio em sua simplicidade. Acaba se tornando uma prática carismática e profundamente capaz de nos conectar com as divindades ancoradoras de nossa Tradição Escarlate. Dedicar tempo para confeccionar o colar, aprender os mantras e colocá-los em prática é um compromisso com a Estrela que você é e com a missão de despertar para a Divindade viva dentro e fora de você. Cada vez que as contas de um Colar Devocional Escarlate for mantrada, a nossa egrégora ganhará mais força e nosso poder mágicko aumentará. Às Deusas, uma prova de tamanha devoção e compromisso não passará despercebida. As bênçãos e o despertar encontram caminhos abertos nas vidas daqueles que escolhem a via da disciplina, do entendimento e do amor.

In Nomine Babalon
In Nomine Magnitudinis Nostrae

